

Síndrome Metabólica e Idoso

Amanda Vanzella¹; Kazuo K. Nagamine ²

1 – Acadêmica de Medicina – FAMERP; 2 – Chefe do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva – Famerp;

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Caracterizar melhor o novo perfil da população brasileira pede estudos sobre idosos. Para definir a envelhecimento, há diversos estudos, dos quais se conclui que envelhecer é um processo natural, com fatores genético, ambientais, relacionados a hábitos e a sociedade, ou seja, quando se envelhece, nosso organismo muda e nossos hábitos mudam, principalmente, o sedentarismo fica mais evidente, conseqüentemente, nossa saúde também se altera, uma vez que ela é reflexo de hábitos e da capacidade de responder ao meio ambiente. A Síndrome Metabólica é conjunto de fatores precursores de diabetes tipo 2 e de doenças cardiovasculares, descrito a cerca de 90 anos e estudado mais profundamente a cerca de 30 anos, que pode ser deflagrada ou revertida, principalmente, por hábitos de vida. Como hábitos de vida estão relacionados tanto com idosos como com Síndrome Metabólica um estudo que relacione os dois assuntos se torna relevante, uma vez que a população brasileira está envelhecendo. **Objetivo:** Traçar o novo perfil dessa nova população para adequar as políticas de saúde as novas necessidades da população. **Métodos:** Foi feito um estudo documental, no qual foram pesquisados 64 prontuários de pacientes idosos, da Unidade Básica de Saúde do Parque Estoril, em São José do Rio Preto, afim de obter dados que caracterizem Síndrome Metabólica e outros que representem risco para doenças típicas da faixa etária em questão. **Resultados parciais:** No material estudado, os fatores pesquisados não se encontravam com alterações significativas. **Conclusões:** Não se encontrou evidências de Síndrome Metabólica, na população e questão.